

UDF recebe Maurício, Cury e Lauro Campos

Cerca de 300 estudantes e professores participaram anteontem à noite, na UDF, de um animado debate com os candidatos a governador Maurício Corrêa (PDT) e a senador Lindberg Cury (PMDB) e Lauro Campos (PT). Por mais de duas horas, eles responderam a perguntas da platéia e apresentaram os seus programas de trabalho. Não houve confronto entre os candidatos e nem entre os militantes dos partidos, apesar do grande número deles no local. Os candidatos se preocuparam mais em apresentar as suas idéias.

O debate começou atrasado em uma hora, devido à falta de luz. Somente às 21h foi possível iniciar o encontro, no Salão de Eventos da faculdade. Os principais temas abordados pelo público e os candidatos foram a desunião dos partidos, crise de desemprego no Distrito Federal e manipulação das pesquisas de opinião em benefício do ex-governador Joaquim Roriz e dos candidatos ligados a ele:

A primeira pergunta foi dirigida ao candidato Lauro Campos, para saber por que o PT não fez coligação com o PDT e outros partidos. Campos respondeu que propôs a Maurício a renúncia dos dois para a apresentação de um terceiro nome, o que viabilizaria a coligação, mas o pedetista não tinha aceitado a proposta. Maurício Corrêa, por sua vez, explicou que não aceitou renunciar porque o PT queria impor o nome do ex-reitor da UnB, Cristóvão Buarque, apesar deste

"não ter militância política e peso eleitoral".

Já o candidato do PMDB, Lindberg Cury, informou que seu partido tentou formar uma frente com as demais organizações, visando a combater "o mal maior" — referindo-se a Roriz —, mas a proposta foi rejeitada pelos partidos de esquerda. Lindberg falou também da sua saída da Secretaria da Indústria e Comércio, devido a pressões de políticos e empresários de Goiás; da luta pela representação política de Brasília e da necessidade de adoção de uma política de pleno emprego.

A questão do desemprego, inclusive, foi uma das grandes preocupações demonstrada pelos estudantes durante o debate. Eles queriam saber como Maurício Corrêa iria aumentar a oferta de empregos no DF, caso eleito. O senador citou o Fundo Constitucional do Centro-Oeste e o Programa de Desenvolvimento Industrial (Proin), como dois itens incentivadores de emprego. Corrêa elogiou, inclusive, o esforço de Lindberg para a aprovação do Proin no Congresso Nacional.

Outro tema que tomou grande parte das discussões foi a denúncia de vários partidos de manipulação das pesquisas pelos aliados de Roriz. Os três candidatos foram unânimes em afirmar que realmente está havendo manipulação em benefício do ex-governador e dos candidatos da sua coligação. Eles disseram que os números das últimas pesquisas são conflitantes e apresentam discrepâncias.